

# IDEASS

A Iniciativa IDEASS – Inovações para o Desenvolvimento e Cooperação Sul-Sul – é promovida pelos programas de cooperação internacional OIT/Universitas, PNUD/APPI, e pelos Programas PNUD/IFAD/UNOPS de desenvolvimento humano e de luta contra a pobreza, actualmente em curso na Albânia, Angola, Cuba, El Salvador, Guatemala, Honduras, Moçambique, Nicarágua, República Dominicana, Sérvia, África do Sul e Tunísia. Esta iniciativa de cooperação enquadra-se nos compromissos das grandes Cimeiras mundiais dos anos noventa, e da Assembleia-geral do Milénio, dando prioridade à cooperação entre os actores do Sul, com o apoio dos países industrializados.

O IDEASS tem por objectivo fortalecer a eficácia dos processos de desenvolvimento local, através de uma utilização cada vez maior da inovação em matéria de desenvolvimento humano e trabalho decente. Actua como catalizador na difusão das inovações sociais, económicas e tecnológicas, que favorecem o desenvolvimento económico e social a nível local, através de projectos de cooperação Sul-Sul. As inovações promovidas podem ser tanto produtos, como tecnologias ou práticas sociais, económicas ou culturais. Para obter mais informações sobre a Iniciativa IDEASS, por favor consulte: [www.ideassonline.org](http://www.ideassonline.org)



O programa OIT/Universitas (trabalho decente através da formação e inovação) promove a aplicação de soluções inovadoras aos problemas de desenvolvimento humano, sobretudo no mundo laboral. Desta forma, realiza actividades de investigação-acção, de formação a favor dos responsáveis pelas decisões e do pessoal que opera nos processos de desenvolvimento local.



O programa APPI (Anti-Poverty Partnership Initiatives) do PNUD é um instrumento destinado a oferecer ajuda aos Governos e aos actores sociais para a definição e aplicação de políticas nacionais de redução da pobreza e da exclusão social, com base em práticas de desenvolvimento local integrado e participativo.



Os Programas de desenvolvimento humano e de luta contra a pobreza realizados pelo PNUD, IFAD e UNOPS promovem processos de desenvolvimento local integrado e participativo, enquadrados nas políticas nacionais, com o apoio dos actores públicos, privados e da sociedade civil. Estes programas constituem uma referência na qual podem colaborar, de forma ordenada, diferentes países doadores e comunidades dos países industrializados, através da cooperação descentralizada. É desta forma que serão realizados os projectos de cooperação Sul-Sul, promovidos no âmbito da Iniciativa.

Copyright © Organização Internacional do Trabalho 2003

As designações utilizadas nas publicações do Bureau Internacional do Trabalho que estão em conformidade com a prática das Nações Unidas, e a apresentação dos dados aí descritos não implicam da parte do BIT nenhuma tomada de posição no que diz respeito ao estatuto jurídico de determinado país, zona ou território ou das suas autoridades, nem que diz respeito ao traçado das suas fronteiras.

Os artigos, estudos e outros textos assinados comprometem, unicamente, os seus autores, não significando a publicação dos mesmos que o BIT subscreva as opiniões neles expressas.

A menção ou omissão de determinada empresa ou de determinado produto ou processo comercial não implica da parte do BIT nenhuma apreciação favorável ou desfavorável.

Fotografias da OIT e La Concertation

Impresso em Genebra, Setembro 2003

**IDEASS**

Inovações para o Desenvolvimento e Cooperação Sul-Sul

**A concertação  
entre os actores no  
desenvolvimento  
das mutualidades  
de saúde na África  
Ocidental e  
Central**



**IDEASS**



**África Ocidental e Central**

# Apresentação

Na África Ocidental e Central, as mutualidades de saúde ainda são relativamente novas e pouco numerosas, embora se tenha sentido um rápido crescimento nos últimos anos. Poder partilhar os conhecimentos, as competências e as experiências é uma necessidade desde logo evidente pelo conjunto de actores que apoiam o movimento mutualista emergente. Na base desta constatação, aplicou-se uma “Concertação entre os actores no desenvolvimento das mutualidades de saúde na África Ocidental e Central” graças à participação de diferentes sócios da cooperação internacional.

A “Concertação” representa uma forma inovadora, flexível e eficaz de colaboração e de parceria entre os principais actores no desenvolvimento das mutualidades africanas. Reúne, à volta de uma visão partilhada deste desenvolvimento, um conjunto de actores nacionais, provenientes de onze países africanos de expressão francesa, e entidades internacionais comprometidas na procura de soluções para melhorar a qualidade e o acesso à assistência médica. A “Concertação” favorece os intercâmbios directos de experiências, responsabilidades e conhecimentos, contribuindo para a criação de oportunidades no âmbito da cooperação Sul-Sul-Norte na questão das mutualidades de saúde. A “Concertação” é inovadora porque permite uma coligação entre diversos actores. Por um lado, a coligação expressa-se pela parceria a nível nacional entre as organizações da economia informal, os actores sociais e os organismos públicos formais. Por outro lado, cria um contexto para unir as acções empreendidas pelos actores a nível nacional e internacional.

Actualmente, a “Concertação” reúne mais de 150 organizações que apoiam o movimento mutualista africano. Oferece diferentes tipos de serviços: uma página na Internet ([www.concertation.org](http://www.concertation.org)), que

engloba a identificação dos membros e dos sócios, documentos de referência, artigos e outros documentos práticos, uma listagem das mutualidades existentes na região, grupos de discussão e uma programação de actividades previstas pelos diferentes sócios. A “Concertação” publica periodicamente um boletim informativo, o *Correio da Concertação* (em francês: *Courrier de la Concertation*), também disponível através da página na Internet. Também aplicou um sistema de acompanhamento ao desenvolvimento das mutualidades de saúde. Por último, a “Concertação” organiza regularmente ateliers temáticos para apoiar o movimento mutualista.



## É uma solução para que problema?

Cerca de metade da população mundial não tem acesso aos serviços médicos elementares. Esta exclusão afecta principalmente os camponeses e os trabalhadores da economia informal urbana. E, no entanto, estes são os grupos mais expostos aos riscos sanitários. A pobreza, a redução dos orçamentos sociais e de saúde, a pouca eficácia na utilização dos recursos disponíveis, a insuficiência e a falta de qualidade da oferta de cuidados são, frequentemente, as causas principais da falta de acesso à assistência médica. Têm sido aplicados numerosos esforços para remediar estes problemas. Embora se tenham conseguido alguns resultados importantes, ainda há muito por fazer.



Há já muitos anos que as populações excluídas dos sistemas de protecção social e a comunidade internacional se têm mobilizado para encontrar soluções na tentativa de melhorar a saúde e o financiamento sustentável dos serviços médicos, especialmente em África. Tem-se vindo a assistir, desde o início dos anos noventa, à expansão de numerosos sistemas de protecção social criados por diferentes actores dos diversos Estados: comunidades, organizações não governamentais (ONG), organização de empregadores e de trabalhadores, instituições de micro finanças, etc. As mutualidades de saúde constituem um dos mecanismos de protecção contra os riscos relacionados com a doença. Estas mutualidades de saúde associam as práticas tradicionais de ajuda mútua e solidariedade aos mecanismos de seguro. Apresentam um verdadeiro potencial no melhoramento do acesso à assistência médica e de diminuição do risco financeiro relacionado com a doença. No entanto, as mutualidades são recentes e, embora estejam sujeitas a um rápido desenvolvimento, são muito frágeis, pequenas e nem sempre dispõem das responsabilidades e dos conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento. As suas acções são habitualmente isoladas, e os actores não possuem a experiência acumulada por outros no mesmo âmbito. Por outro lado, a própria comunidade internacional dispersa, frequentemente, os seus esforços, sem adoptar uma estratégia concertada em matéria de apoio ao movimento mutualista africano.



Desta forma, diferentes parceiros internacionais decidiram reunir-se em Junho de 1998 com a finalidade de definir as estratégias de apoio ao movimento mutualista nascente em África. Numa formação prática realizada em Abidjan (Costa do Marfim), reuniram-se diferentes organizações: federações mutualistas de África e de outras regiões do mundo, organizações internacionais, Estados, agências de cooperação, prestadoras de serviços, organizações não governamentais locais e internacionais, universidades, centros de investigação e confederações sindicais, etc. Nos trabalhos desenvolvidos participaram os representantes de nove Estados e de 50 entidades. Nesta formação prática foi redigido um documento de referência: a Plataforma de Abidjan, resultante da experiência dos protagonistas no desenvolvimento das mutualidades de saúde na África Ocidental e Central.



Os participantes na formação prática expressaram a necessidade de criar um mecanismo de colaboração mais estruturado entre os actores do desenvolvimento mutualista. A ideia foi concretizada através da aplicação de uma “Concertação entre os actores do desenvolvimento das mutualidades de

saúde na África Ocidental e Central” denominada “Concertação”, com sede em Dakar, no Senegal. A “Concertação”, nascida oficialmente em Abril de 1999, é um mecanismo inovador e estratégico. Permite a criação de vínculos estratégicos e técnicos, de colaborações e o estabelecimento de um diálogo entre as mutualidades de saúde africanas, os actores



sociais, os actores do desenvolvimento e as comunidades, através de actividades concretas, como cursos de habilitação, formações práticas de intercâmbio e discussões temáticas. Desde a sua criação, os diversos actores puderam partilhar os seus pontos de vista, conhecimentos e experiências através de uma dezena de boletins informativos, da página na Internet da “Concertação” e dos encontros periódicos. Todos os meses, juntam-se novos utilizadores à “Concertação”, que contava já com mais de 500 em 2002. A “Concertação” funciona em onze países africanos de expressão francesa: Benin, Burkina Faso, Camarões, Chade, Costa do Marfim, Guiné, Mali, Mauritânia, Nigéria, Senegal e Togo.

# A “Concertação” na prática

**A “Concertação” está baseada numa parceria entre os actores do desenvolvimento das mutualidades de saúde em África. Existem quatro entidades que intervêm de forma concreta para dinamizar esta acção.**

- ◆ **Os promotores**, que se unem para harmonizar a sua intervenção, e que apoiam de forma económica e técnica as actividades da “Concertação”, nomeadamente: a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o seu programa Estratégias e Técnicas contra a Exclusão Social e a Pobreza (STEP), a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e o seu programa Parcerias para a Reforma da Saúde (PHR mais), a cooperação alemã (GTZ) e o seu projecto Seguro Médico, a Associação Internacional da Mutualidade (AIM), a Aliança Nacional de Mutualidades Cristãs da Bélgica (ANMC), a organização Solidariedade Mundial (WSM), a Rede de Apoio às Mutualidades de Saúde (RAMUS) apoiada pela cooperação francesa e a União Nacional de Mutualidades Socialistas da Bélgica (UNMS).
- ◆ **A unidade de coordenação**, supervisionada por um Secretariado técnico, realiza a gestão quotidiana das actividades. O secretariado técnico também tem por função estabelecer uma ligação entre os diversos parceiros.

- ◆ **Os membros**. Em 2002, estavam registados cerca de 150 membros, compostos por organizações mutualistas, federações sindicais, entidades públicas, centros de investigação, entidades de apoio às mutualidades em África e ao nível internacional. Por outro lado, existem mais de 500 utilizadores on-line inscritos nos serviços da “Concertação” nas várias bases de dados. Em cada país, uma referência nacional de concertação reúne os actores do país em torno de assuntos específicos.
- ◆ **Os pontos focais** desempenham um papel chave no funcionamento da “Concertação” ao facilitar a comunicação com a unidade de coordenação e interactuam entre os membros nacionais, os actores locais e os seus parceiros regionais e internacionais (consultar a lista de pontos focais na secção “Quem contactar?”). Os quadros nacionais de concertação são pequenas entidades incentivadas por um ponto focal nacional ou por um actor nacional, que oferecem aos actores locais um espaço de intercâmbio de conhecimentos. Estes quadros nacionais permitem a elaboração de planos de acções concertados entre os diversos actores locais para favorecer um desenvolvimento harmonioso da mutualidade em cada país.



Membros e utilizadores dos serviços

Quadros nacionais de concertação

Pontos focais

Assembleia de promotores

Secretariado técnico

Unidade de coordenação



Execução das actividades

Execução técnica

Apoio técnico e financeiro

Comunicadores e apoio prático

Rede nacional

Organizações mutualistas: mutualidades de saúde, coordenações, uniões, federações

Organizações governamentais: ministérios, moradas

Actores sociais

ONG: ONG's nacionais, ONG's internacionais, federações, associações

Organizações internacionais: cooperações bilaterais, cooperação multilateral

Institutos: universidades, centros de investigação, empresas consultoras

Outros: consultores, prestadores de serviços, etc.

**Esta estrutura implementou um sistema de informação operacional em redor de quatro actividades prioritárias.**

- ◆ **Uma página na Internet.** Proporciona informação sobre as organizações mutualistas, instituições e outras entidades de apoio ao movimento mutualista, uma listagem dos sistemas existentes, assim como um calendário das actividades previstas na região e a nível internacional, especialmente formações práticas temáticas e cursos de capacitação destinados aos actores do desenvolvimento das mutualidades de saúde. A página na Internet, com o seu sistema de “notícias flash”, informa e proporciona às centenas de utilizadores uma visão sistemática dos eventos que ocorrem no sector.



Esta página também é um local de intercâmbio (fóruns de discussão) e de conhecimentos, através de temas propostos e da disponibilização de uma vasta documentação relativa às mutualidades de saúde. Desta forma, estão listados mais de 150 documentos, nomeadamente: artigos, folhetos, estudos, monografias, estudos sociológicos, textos jurídicos, etc. Os fóruns de discussão sobre temas relativos às mutualidades africanas são organizados online, o que permite uma interactividade, um intercâmbio e uma colaboração directa entre os actores do desenvolvimento das mutualidades de saúde em África.

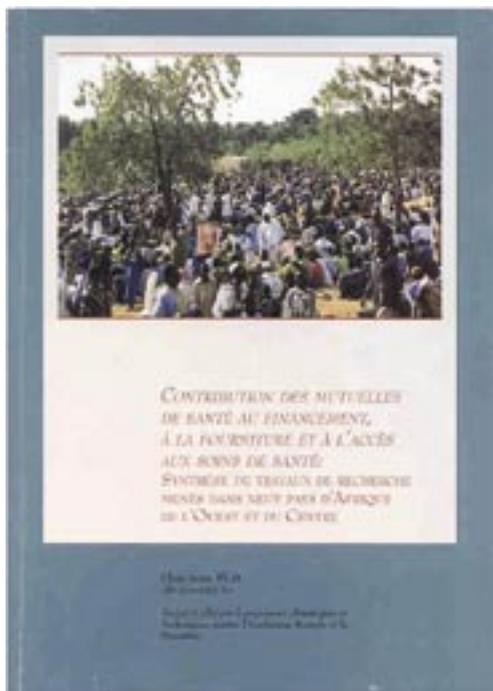
- ◆ **Um boletim informativo.** Este boletim, intitulado “Correio da Concertação, completa a página na Internet e permite ao público-alvo estar informado e contactar com as tecnologias modernas, cujo acesso é limitado ou inexistente. O Correio da Concertação, distribuído gratuitamente nos onze países abrangidos, é composto por artigos sobre temas específicos, entrevistas dos responsáveis e dos actores que trabalham no desenvolvimento das mutualidades, intercâmbios de experiências e de informação sobre futuros eventos. Também é editada uma versão resumida em inglês que é distribuída aos parceiros. O Correio da Concertação também está disponível através de consulta on-line na página web da “Concertação”.



- ◆ **Um sistema de acompanhamento do desenvolvimento das mutualidades.** Foram realizados vários trabalhos para analisar a evolução das mutualidades de saúde em África: estudos sociológicos, trabalhos de síntese, trabalhos de capitalização. Deste modo, em 1998 efectuou-se um estudo em nove países da África Ocidental e Central sobre a contribuição das mutualidades de saúde para o financiamento e acesso à assistência médica. Estabeleceram-se numerosas

conclusões e recomendações, especialmente sobre a fragilidade das mutualidades estudadas, a sua dependência no contexto institucional, o seu impacto, a sua contribuição em termos de igualdade, a eficácia na melhoria da qualidade e de acesso à assistência médica. Estas conclusões permitiram, aos actores do desenvolvimento das mutualidades, consolidar ou reorientar as suas estratégias de apoio. O estudo foi actualizado em Setembro de 2000, depois de efectuar um inventário das mutualidades nos países abrangidos pela “Concertação”. É realizado um acompanhamento sistemático e regular (cada três anos) para apoiar os actores na identificação de pautas e acções de consolidação do movimento mutualista.

- ◆ **Os fóruns.** Como complemento das outras ferramentas de informação, de dois em dois anos, organizam-se fóruns que reúnem o conjunto dos actores para partilhar experiências, comparar análises e definir acções conjuntas ou coordenadas, iniciar ou reforçar as suas colaborações. A primeira formação prática realizou-se em Setembro de 2000, em Dakar, e reuniu 80 participantes de 18 nacionalidades diferentes (em redor de dois temas e dez experiências). A segunda formação prática também foi



realizada em Dakar, em Setembro de 2002, e reuniu 190 participantes de 24 nacionalidades diferentes (em redor de três temas e 29 comunicações orais).

### **Foram realizadas várias actividades durante os fóruns.**

- ◆ Apresentação dos últimos estudos realizados em onze países sobre o desenvolvimento das mutualidades de saúde.
- ◆ Formações práticas sobre temas específicos das mutualidades de saúde, temas identificados pelos actores no terreno.
- ◆ Exposições e difusão de diversos produtos sobre as mutualidades (estudos, documentos, artigos, ferramentas pedagógicas e didácticas, etc.).
- ◆ Difusão de documentários, filmes e fotografias.
- ◆ Reuniões entre os diferentes actores e parceiros.

Foram editadas e difundidas as «Actas do Fórum» (também disponíveis na página web da “Concertação”).

### **Algumas cifras**

- ◆ Foram distribuídos 2000 exemplares por número e 500 em inglês do *Correio da Concertação*.
- ◆ A página da Internet da “Concertação” registou mais de 696685 consultas, das quais 369593 apenas em 2002.
- ◆ Existem mais de 150 documentos disponíveis on-line.
- ◆ Cerca de 80 % dos participantes nas formações práticas foram informados pela “Concertação”.
- ◆ Foram difundidas 149 mensagens nas “notícias flash”; ou seja, cerca de 200 artigos.
- ◆ Em três anos foram organizadas 2 formações internacionais e 6 nacionais.
- ◆ O Fórum da “Concertação”, organizado em Setembro de 2002, reuniu 190 pessoas provenientes de 24 países.
- ◆ Foram apresentadas cerca de 35 experiências de campo no Fórum de 2002.

## **Os resultados**

A “Concertação” criou uma verdadeira dinâmica de colaboração, parceria e intercâmbios entre os actores do desenvolvimento das mutualidades de saúde. Em grande parte, conseguiu encadear as acções tomadas pelos principais actores a nível nacional e internacional.



A “Concertação” permitiu reunir, para a promoção das mutualidades de saúde, uma diversidade de actores centrados num objectivo comum: a melhoria da qualidade e do acesso à assistência médica das populações de África. Foi tratado, em especial, com organizações comunitárias da economia informal, parceiros sociais (ou de entidades federativas), instituições públicas, ONG’s internacionais, agências de cooperação e organizações das Nações Unidas. Uma das vantagens é dispor de um sistema flexível e eficaz a baixo custo operativo graças à utilização de ferramentas, tais como a Internet, publicações e encontros, uma organização em rede através de pontos focais e quadros nacionais de concertação. Cada país é, de facto, responsável pela vida da sua rede e pela exploração dos produtos propostos. O sistema dissemina os produtos, as experiências e os pedidos de todos os utilizadores dos serviços.

# O interesse internacional

## A “Concertação” é assistida pela:

- ◆ Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o seu programa STEP;
- ◆ Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), através do seu programa PHR*plus*;
- ◆ cooperação alemã (GTZ) e o seu projecto Seguro Médico;
- ◆ Associação Internacional da Mutualidade (AIM);
- ◆ Aliança Nacional de Mutualidades Cristãs da Bélgica (ANMC);
- ◆ ONG belga Solidariedade Mundial (WSM);
- ◆ Rede de Apoio às Mutualidades de Saúde (RAMUS) apoiada pela cooperação francesa;
- ◆ União Nacional de Mutualidades Socialistas da Bélgica (ANMC);

Outras instituições têm demonstrado o seu interesse, particularmente o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Banco Mundial. Por isso, estão a estabelecer-se contactos multilaterais e bilaterais com outras instituições.

As actividades da “Concertação” envolvem primordialmente os países africanos de expressão francesa, mas existem outros países africanos que também pretendem integrar a rede e que solicitaram a extensão das actividades da “Concertação”. Esta situação aplica-se, particularmente, aos países de expressão inglesa da África Central e Ocidental.

Do mesmo modo, outras regiões e países demonstraram um grande interesse na aplicação de uma “Concertação”. É o caso particular do Nepal, que decidiu, recentemente, incluir na sua estratégia nacional de extensão da protecção social na saúde, o potencial e a dinâmica das mutualidades de saúde nepalesas. Neste contexto, a experiência inovadora da “Concertação”,

alargada à sub-região asiática, poderia servir de fórum de discussão e de intercâmbio privilegiado para reforçar este movimento. Os principais actores dos sistemas de micro seguros de saúde na Ásia (Índia, Bangladesh, Nepal, Filipinas, Sri Lanka, etc.) demonstraram a sua vontade em beneficiar deste tipo de mecanismo na sua região. A nível mundial, as grandes organizações de protecção social e mutualistas (AISS, AIM, ICMIF, mutualidades belgas e francesas, etc.) também demonstraram interesse em participar numa “Concertação global”.

## A “Concertação”: um mecanismo aplicável a outros países

A “Concertação”, como mecanismo de parceria e de intercâmbio de conhecimentos entre os actores do desenvolvimento num âmbito específico, pode ser reproduzido de forma eficaz à escala sub-regional, regional ou mundial.

A “Concertação” deve contar com o apoio das principais estruturas nacionais e locais, dos actores da cooperação e das organizações não governamentais activas no mesmo campo de interesse. A “Concertação” só necessita da participação de um número reduzido de parceiros para a sua implementação. O seu desenvolvimento vai favorecer a criação de uma rede de actores e uma participação mais vasta dos novos parceiros. Uma “Concertação” sub-regional, regional ou mundial necessita apenas de modestos meios financeiros e logísticos.



# Para saber mais

Os documentos e informação prática relativa à “Concertação” estão disponíveis na página web:

[www.concertation.org](http://www.concertation.org)

## Também é possível obter informações junto do Secretariado:

Secretariado da “Concertação”

Pascal Ndiaye

BP 414

Dakar

Senegal

Tel.: +221 860 46 28

Fax: +221 860 11 25

E-mail: [concemut@sento.sn](mailto:concemut@sento.sn)

## Quem contactar?

País	Entidade	Morada	Contacto
Benin	Programa de Apoio às Mutualidades (PROMUSAF) de Saúde em África	s/c Solidarité Mondiale, Lot 661 B les Cocotiers, BP 2522, Cotonou Tel.: +229 30 42 10 Fax: +229 30 52 71 Email: <a href="mailto:caobenin@firstnet.bj">caobenin@firstnet.bj</a>	Aboubacar Koto Yérima
	Organização Internacional do Trabalho (OIT) - Programa STEP	Rue 13, 24 Porte 37 09 BP 1016 Ouagadougou 09 Tel.: +226 36 90 94 Fax: +226 36 90 94 Email: <a href="mailto:stepburkina@fasonet.bf">stepburkina@fasonet.bf</a>	Gabriel Compaoré
Camarões	Serviço de Apoio às Iniciativas Locais de Desenvolvimento (SAILD)	BP 11955, Yaoundé Tel.: +237 22 62 44 Fax: +237 22 51 62 Email: <a href="mailto:saild@camnet.cm">saild@camnet.cm</a>	Deo Ntima Niyonkuru

<b>Chade</b>	Confederação Livre de Trabalhadores do Chade (CLTT)	Avenue Charles de Gaulle BP 553 N'djamena Tel.: +235 29 49 29 / 52 37 30 Fax: +235 52 44 56 Email: ngabadj@yahoo.fr	Djamadoun NGaba
<b>Costa do Marfim</b>	Ministério dos Assuntos Sociais, Divisão de Apoio às Mutualidades de Saúde	BP V4, Abidjan Tel./Fax: +225 22 47 25 Email: jp.sery@africaonline.co.ci	Jean Sery
<b>Guiné</b>	Bureau Internacional do Trabalho (BIT) - Programa STEP	BP 222 Conakry, Guiné Tel.: +224 40 76 47 Email: stepguinee@yahoo.fr	Alhassane Barry
<b>Mali</b>	União Técnica da Mutualidade do Mali (UTM)	Médine, côté ouest stade omnisports Rue 32 – porte 111, Bamako Tel.: +223 221 33 49 Fax: +223 221 32 79 Email: utm@africone.net.ml	Oumar Ouattara
<b>Mauritânia</b>	Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP)/Organização Internacional do Trabalho (OIT) – Programa STEP	FNUAP, BP 620, Nouakchott Tel.: +222 630 19 27 Tel./Fax: +222 25 03 14 Email: aguisset@unfpa.org	Ahmadou Guisset
<b>Niger</b>	Ministério da Saúde Pública/ Luta contra as Epidemias, Direcção de Saúde Comunitária. MSP/LCE/DSC	Villa G8, 62 rue du Dorgol, Niamey Tel.: +227 93 06 64 / 75 52 88 Email: midoukailou@ifrance.com	Kailou Midou
<b>Senegal</b>	Grupo de Investigação e Apoio às Iniciativas Mutualistas (GRAIM)	Avenue Léopold Sédar Senghor BP 3055 Thiès Escale Tel./Fax: +221 951 47 69 Email: graim@enda.sn	André Demba Wade
	Rede Saúde, Sida e População (RESSIP)	s/c Ile de Paix, 7, route des Pères Maristes, BP 21078, Dakar Tel.: +221 832 20 73 Fax: +221 832 23 33 Email: Catherine.weynants@vecosenegal.sn	Catherine Veynants
<b>Togo</b>	Organização Democrática e Sindical de Trabalhadores Africanos (ODSTA)	Route internationale d'Atakpamé BP 440, Lomé Tel.: +228 225 07 10 Fax: +228 225 61 13 Email: odsta@cafe.tg	Ghislaine Saizonou